

# SATA reforça voos para o Algarve com uma terceira frequência semanal

A companhia aérea Azores Airlines vai reforçar a oferta de voos entre Ponta Delgada e o Algarve (Faro), com o anúncio de uma terceira frequência semanal.

A procura registada até ao momento levou ao incremento da oferta, com ligações diretas à Quarta, Sexta e Domingo que começam no dia 2 de junho de 2024.

Os voos terão partida de Ponta Delgada às 09h e partida de Faro às 13h25, com tempo estimado dos voos de 2h25m.

Com esta aposta, segundo a companhia, aumenta-se a conectividade da rede nos Açores permitindo que, por exemplo, os turistas com origem na América do Norte possam usufruir da rede para viajar para um leque mais vasto de destinos em Portugal Continental (Lisboa, Porto e Faro) e insular (Madeira) e restantes cidades da Europa, como Paris, Frankfurt, Barcelona ou Bilbao.



A Azores Airlines poderá beneficiar, a partir dos EUA, com o cancelamento da operação da United Airlines a partir daquele país para o Algarve.

Com efeito, a companhia aérea norte-americana United Airlines decidiu cancelar a rota entre os aeroportos de

Nova Iorque/Newark e Gago Coutinho/Faro, Algarve, que estava previsto ter início no próximo dia 24 de Maio deste ano.

A United justificou a decisão com o facto de ter procedido a algumas mudanças no seu calendário de voos

devido a alterações em “algumas atividades de certificação” da autoridade da aviação civil norte-americana (FAA – Federal Aviation Administration), de acordo com o portal especializado em aviação ‘Simple Flying’.

A rota sazonal da United Airlines para o Algarve foi anunciada no final de Outubro do ano passado, com quatro voos por semana, com equipamento Boeing 757-200, e terminaria em Setembro. Seria a primeira e única ligação directa entre os Estados Unidos e o Algarve.

O voo saiu da programação da United no final da semana passada, de acordo com o ‘Simple Flying’, que avança, no entanto, que companhia aérea planeia operar a rota Nova Iorque/Newark-Faro no Verão de 2025.

O aeroporto internacional de Faro representa a principal porta de entrada de turistas na região e a segunda maior entrada externa de passageiros, a nível nacional.

# Greenvolt e Grupo Sousa vão gerar energia renovável para partilhar com 400 famílias em São Miguel

O Grupo Greenvolt, através da Greenvolt Comunidades, vai criar a primeira comunidade de energia renovável na Região Autónoma dos Açores com o Grupo Sousa.

Através do aumento da capacidade de produção de energia obtida através de painéis solares fotovoltaicos que vão ser instalados no Terminal Logístico de Ponta Delgada, o operador marítimo-portuário e especialista logístico de excelência conseguirá gerar energia limpa e mais barata para partilhar com cerca de 400 famílias.

O Grupo Sousa, fundado há 39 anos na Madeira, que conta hoje com mais de 1.000 colaboradores em Portugal, Cabo Verde e Guiné-Bissau, há muito que reconheceu a urgência de avançar no processo de transição energética.

Conta já com uma instalação fotovoltaica nos Açores, mas irá agora expandi-la para mais do dobro da capacidade de produção actual, passando a partilhar o excedente com a comunidade.

Aproveitando a área humanizada não utilizada, serão instalados pela Greenvolt Comunidades um total de 768 painéis solares com uma capacidade de produção de 426,24 KWp, mais do que duplicando a capacidade atual para os 750 KWp.

Desta forma, o Grupo Sousa passará a conseguir produzir 929 MWh de energia obtida a partir da irradiação solar.

João Manso Neto, CEO do Grupo Greenvolt, sublinha o reconhecimento do Grupo Sousa em dar “passos rumo

à neutralidade carbónica, não apenas a sua, reforçando a capacidade de geração de energia renovável para autoconsumo, mas também para benefício de outros consumidores, empresas ou particulares, recorrendo à partilha de energia excedentária, através do espaço já humanizado disponível nas suas instalações”.

“Este é o passo certo, no momento certo, e com o parceiro ideal, a Greenvolt Comunidades, que tem vindo a promover activamente as vantagens desta nova forma de geração de energia que pode, e deve, ser partilhada com todos”, diz José Queirós de Almeida, CEO da Greenvolt Comunidades.

“O Grupo Sousa dá, com este acordo, um exemplo que mais empresas devem seguir para que todos possam passar a ter acesso a esta energia limpa e mais barata”, remata.

Considerando a energia gerada anualmente por esta Unidade de Produção para Autoconsumo, bem como o consumo médio anual de uma família-tipo, o Grupo Sousa não só reforça o seu compromisso com o E (Environment, Ambiente em português), do ESG, reduzindo as emissões de CO2 em 247 toneladas por ano, como responde ao desafio do S (Social), ao passar a partilhar energia limpa com até 397 agregados familiares que residam num raio até 4 km e adiram a esta comunidade.

“Temos o objectivo permanente de equilibrar as componentes ambiental, social e de governação das nossas actu-



ais operações, nas geografias onde operamos, para benefício de todas as partes interessadas envolvidas”, diz Carolina Catanho da Silva.

“Este é um objectivo que queremos cumprir e, com a Greenvolt Comunidades, conseguiremos fazê-lo, beneficiando a comunidade envolvente tanto em termos ambientais como sociais, com a mais-valia da poupança na factura da energia”, acrescenta a CFO do Grupo Sousa.

O Grupo Sousa é um grupo marítimo-portuário com atividades nos sectores da logística, energia e turismo. Detém empresas armadoras, empresas de operação portuária e de camionagem, agentes de navegação, transitários, logística e armazéns, estando ainda

presente nos sectores da logística de gás natural, da produção de electricidade e hotelaria. Fundado em 1985 no Funchal, onde mantém a sua sede, assume-se como o maior armador português em capacidade de carga transportada.

A Greenvolt Comunidades é líder neste segmento do mercado das energias renováveis. Vocacionada para a partilha de energia resultante da Geração Distribuída, um dos mais importantes pilares de crescimento do Grupo Greenvolt, conta com mais de 120 projectos de comunidades já adjudicados. No total, os projectos já executados e em execução apresentam uma capacidade de produção de energia limpa de mais de 50 MW.